

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO E PRODUÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENGENHARIA DE MANUTENÇÃO E PRODUÇÃO

DISCIPLINA: GESTÃO DE OPERAÇÕES
RESUMO
A tecnologia da informação vem evoluindo consideravelmente nas últimas décadas, pois torna-se cada vez mais necessário o uso de equipamentos tecnológicos no auxílio da produção de manufatura ou processos. Além disso, a tecnologia da informação industrial tem se utilizado de conhecimento e inteligência na automação de seus processos, de modo a permitir que braços robóticos possam manipular os processos em uma linha de produção, da mesma forma que interfaces inteligentes possam se comunicar com usuários na resolução de um problema, entre outros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO AUTOMAÇÃO IMPACTOS DA AUTOMAÇÃO AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL
AULA 2 INTRODUÇÃO CLASSIFICAÇÃO DA AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL CONTROLE DE SINAIS TIPOS DE CONTROLE TIPOS DE SINAL
AULA 3 INTRODUÇÃO COMANDO NUMÉRICO COMPUTADORIZADO CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL DISPOSITIVOS ROBÓTICOS SISTEMAS SUPERVISÓRIOS
AULA 4 INTRODUÇÃO INTEGRAÇÃO DE PLANTAS EM PROCESSOS INDUSTRIAIS ARRANJO FÍSICO POR PROCESSO E ARRANJO FÍSICO EM LINHA ARRANJO FÍSICO POR POSIÇÃO FIXA E ARRANJO FÍSICO POR LAYOUT CELULAR ARRANJO FÍSICO MISTO
AULA 5 INTRODUÇÃO LEAN MANUFACTURING MANUTENÇÃO PRODUTIVA TOTAL (TPM) MANUTENÇÃO CENTRADA EM CONFIABILIDADE (MCC) MÉTODO 5W2H

AULA 6

INTRODUÇÃO
ESTRUTURA DO ERP
IMPLANTAÇÃO DE UM ERP
VANTAGENS E DESVANTAGENS DE UM ERP
EXEMPLOS DE ERP

BIBLIOGRAFIAS

- ROGGIA, L.; FUENTES, R. C. Automação industrial. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Rede e-Tec Brasil, 2016.
- SELEME, R. Automação da produção: uma abordagem gerencial. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- PESSOA, M.; SPINOLA, M. Introdução à automação para cursos de engenharia e gestão. Elsevier Brasil, 2014.

DISCIPLINA:
GESTÃO DA MANUTENÇÃO

RESUMO

Neste material, vamos descrever os principais testes e rotinas de manutenção em equipamentos elétricos, condutores e instalações industriais em geral. Porém, antes de citarmos qualquer tipo de intervenção, bem como suas práticas, é importante iniciarmos com a revisão de conceitos da Norma Regulamentadora n.10 (NR-10), que rege a segurança em instalações e serviços em eletricidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

NR-10 NAS INSTALAÇÕES
TESTES DE ISOLAMENTO EM CONDUTORES ELÉTRICOS
CONDUTORES ELÉTRICOS: TESTE DE PROVA
CONDUTORES ELÉTRICOS: TESTE DE MANUTENÇÃO E PREDIÇÃO
CONDUTORES ELÉTRICOS: TESTE DE VOLTAGEM EM PASSOS

AULA 2

TERMOGRAFIA
QUADROS ELÉTRICOS DE BAIXA TENSÃO
MANUTENÇÃO EM QUADROS DESENERGIZADOS
DISJUNTORES DE BAIXA TENSÃO
EQUIPAMENTOS COMPLEMENTARES DE QUADROS

AULA 3

MÁQUINAS ROTATIVAS
SISTEMAS DE SPDA
BANCO DE BATERIAS
BANCO DE CAPACITORES

AULA 4

ÍNDICES DE MANUTENÇÃO CORRETIVA
ÍNDICES DE MANUTENÇÃO PREVENTIVA/PREDITIVA
PMOC
ANÁLISE DE RISCOS EM GESTÃO DA MANUTENÇÃO

AULA 5

CURVA FALHA POTENCIAL VERSUS FALHA FUNCIONAL
MÉTODO PDCA E DMAIC NA GESTÃO DA MANUTENÇÃO
MPT EM GESTÃO DA MANUTENÇÃO
GESTÃO DE ATIVOS

AULA 6

CONTROLES DIVERSOS PARA MANUTENÇÃO: PLANILHAS E ERP
PCM NA INDÚSTRIA 4.0
DESENVOLVIMENTO DE EQUIPE
BIG DATA, IOT, VR E NUUVENS

BIBLIOGRAFIAS

- MORÁN, A. V. Manutenção elétrica industrial. 2. Ed. Salvador: VM, 2005.
- MAMEDE FILHO, J. Instalações elétricas industriais. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- COTRIM, A. A. M. B. Instalações elétricas. 4. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

RESUMO

A atuação de um profissional de engenharia de produção tem se tornado cada vez mais abrangente, não se limitando somente à manufatura, mas também com atuação destacada nas áreas de serviço. A produção tem como objetivo primário satisfazer necessidades humanas no que diz respeito a bens e serviços, portanto, reunir tópicos especiais em engenharia de produção que de alguma forma atendam a esse objetivo é um desafio. Para atender a esse desafio, a experiência na gestão em engenharia de produção se mostrou de grande valia. Não é o propósito dessa disciplina fazer um resumo geral de todas as disciplinas do curso, o que seria algo impraticável, mas sim destacar alguns elementos técnicos relevantes para o profissional de engenharia de produção e a integração das disciplinas para solução de problemas do cotidiano da engenharia de produção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENHO TÉCNICO: ACABAMENTO SUPERFICIAL
PRINCÍPIOS DE MECÂNICA: FORÇAS E MOVIMENTOS
TECNOLOGIA DOS MATERIAIS: MATERIAIS FERROSOS (AÇO)
TECNOLOGIA DOS MATERIAIS: MATERIAIS NÃO FERROSOS (ALUMÍNIO)
RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS: DETERMINAÇÃO DOS ESFORÇOS

AULA 2

SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE: ISO 9000
METROLOGIA: MSA E R&R
UTILIZANDO AS FERRAMENTAS DA QUALIDADE I – GRÁFICO DE CONTROLE
UTILIZANDO AS FERRAMENTAS DA QUALIDADE II – CORRELAÇÃO
TEMPOS E MÉTODOS NA PRÁTICA

AULA 3

MAPEAMENTO DE PROCESSOS: ANÁLISE
MAPEAMENTO DE PROCESSOS: VALOR NA PERSPECTIVA DO CLIENTE
MANUFATURA ENXUTA: TRABALHO COMBINADO
PPCP: ESTOQUE DE SEGURANÇA E PONTO DE PEDIDO

SUPPLY CHAIN: ANÁLISE DE DECISÃO PARA ESCOLHA DE FORNECEDORES

AULA 4

PROJETO DE FÁBRICA: LOCALIZAÇÃO DE INSTALAÇÕES

PROJETO DE FÁBRICA: TIPOS DE LAYOUTS

PROJETO DE EQUIPAMENTOS

PROCESSO DE USINAGEM: DEFINIÇÃO DO TEMPO DE CICLO

PROJETO DE COMPONENTES MECÂNICOS

AULA 5

TERMINOLOGIA DE CUSTOS

CUSTOS DE PRODUÇÃO

INVESTIMENTO E DEPRECIAÇÃO

PONTO DE EQUILÍBRIO E MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

UM EXEMPLO BÁSICO DE APLICAÇÃO

AULA 6

FUNDAMENTOS DA INOVAÇÃO

GESTÃO DE PESSOAS COM FOCO EM INOVAÇÃO

GESTÃO DE PROJETOS

GESTÃO DA MANUTENÇÃO: PREDITIVA

GESTÃO DA MANUTENÇÃO: INDICADORES

BIBLIOGRAFIAS

- ZATTAR, I. C. Introdução ao desenho técnico. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em: <http://desenhotecniconaindustria.blogspot.com/>.
- PAVANATI, H. C. (Org.). Ciência e tecnologia dos materiais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
- HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. Pearson, 2010.

DISCIPLINA:

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

RESUMO

A gestão da produção envolve atividades de gerenciamento coordenada dos recursos, alinhada com as atividades de marketing e desenvolvimento de produto (engenharia) para produção de produtos ou serviços de uma organização, devendo aliar sempre a qualidade a custos menores. O termo gestão tem um sentido um pouco mais amplo, pois não é tão operacional como o gerenciamento, mas também não tão ampla quanto a administração, no entanto é uma especialização do gerenciamento e da administração.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

PRODUÇÃO

O MODELO DE TRANSFORMAÇÃO

GLOBALIZAÇÃO E O IMPACTO NAS ORGANIZAÇÕES

ESTRATÉGIA

AULA 2

INTRODUÇÃO

PREVISÃO DE DEMANDA

GESTÃO DE ESTOQUES
GESTÃO DA CAPACIDADE
GESTÃO DA MANUTENÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO
ESTRATÉGIA DA LOGISTICA
PLANEJAMENTO LOGISTICO
GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
GESTÃO DE RISCOS NA CADEIA DE SUPRIMENTOS

AULA 4

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO
PORTFÓLIO DE PROJETOS
PROCESSOS DE GERENCIAMENTO DE PROJETO
PLANEJAMENTO DA MANUFATURA NO DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

AULA 5

INTRODUÇÃO
QUALIDADE E O MODELO JAPONÊS
METODOLOGIA SIX SIGMA
FUSÃO LEAN SIX SIGMA
GESTÃO DA QUALIDADE NO PROCESSO

AULA 6

INTRODUÇÃO
IMPACTOS DA QUARTA REVOLUÇÃO
INTERNET DAS COISAS
[HTTP://VOD.GRUPOUNINTER.COM.BR/ISCOM/2024/JUL/10202000490-A05-P04.MP4](http://vod.grupouninter.com.br/iscom/2024/jul/10202000490-A05-P04.mp4)
CLOUD COMPUTING – COMPUTAÇÃO EM NUVEM

BIBLIOGRAFIAS

- TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração de Produção. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- KLUYVER, C. A. de; Il, John A. Pearce. Estratégia: Uma Visão Executiva. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

DISCIPLINA:

QUALIDADE E PRODUTIVIDADE

RESUMO

A gestão da produção é a organização de recursos para o processamento de um material ou produto em outros com maior grau de utilidade. Na Idade Média, os artesãos resolveram compartilhar suas habilidades com outros menos habilidosos, a fim de atender às necessidades de mais utensílios, ferramentas e serviços para as comunidades locais. Dessa forma, começam a surgir as primeiras organizações voltadas aos mesmos objetivos produtivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
REVOLUÇÃO INDUSTRIAL
SISTEMAS DE PRODUÇÃO
MÉTRICAS OU INDICADORES
MAPEAMENTO DO FLUXO DE PROCESSO
CRONOANÁLISE

AULA 2

INTRODUÇÃO
TOYOTISMO
JUST IN TIME
KANBAN
SISTEMAS OPT, MES E MOM
PRODUÇÃO ENXUTA

AULA 3

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO AO LEAN MANUFACTURING
MAPEAMENTO DO FUXO DE VALOR
MÉTRICAS LEAN
KAISEN
5S

AULA 4

INTRODUÇÃO
PADRONIZAÇÃO
REDUÇÃO DO SETUP
TPM OU MTP
POKA-YOKE
GESTÃO VISUAL

AULA 5

INTRODUÇÃO
O QUE É SIX SIGMA
CÁLCULO DA CAPACIDADE DO PROCESSO
CÁLCULO DO SIGMA DO PROCESSO
ANÁLISE DO MODO DO EFEITO DE FALHA
DELINEAMENTO DO EXPERIMENTO

AULA 6

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO SEIS SIGMA
EQUIPE SEIS SIGMA
DINÂMICA DA EQUIPE SEIS SIGMA
FERRAMENTAS DO SEIS SIGMAS
MAPAS E DESIGN DO LEAN SEIS SIGMAS

BIBLIOGRAFIAS

- WOMACK, J. P.; JONES, D. T. A máquina que mudou o mundo. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- SHING, S. O sistema Toyota de produção: do ponto de vista da engenharia de produção. Tradução de Eduardo Schaan. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- REDDIN, W. J. Eficácia gerencial. São Paulo: Atlas, 1989.

DISCIPLINA: GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA
RESUMO
Neste material iremos abordar sensibilização, fundamentos, conceitos e terminologias sobre custos; contabilidade de custos e introdução aos custos logísticos. Além disso, iremos identificar os principais aspectos e conceitos envolvidos na gestão de custos; perceber como classificar gastos e custos e discutir sobre o assunto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 FUNDAMENTOS DE CUSTOS A CONTABILIDADE DE CUSTOS TERMINOLOGIAS E CONCEITOS EM CUSTOS OS CUSTOS LOGÍSTICOS CLASSIFICAÇÃO DOS GASTOS
AULA 2 ESTRUTURA DOS CUSTOS DE MÃO DE OBRA SISTEMA DE CUSTEIO VARIÁVEL OS CRITÉRIOS DE RATEIO DE CUSTOS CUSTOS E RESULTADOS SISTEMA DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO
AULA 3 CUSTOS DE ARMAZENAGEM CUSTOS DOS TRANSPORTES E TRIBUTÁRIOS CUSTOS DE ESTOQUES CUSTO LOGÍSTICO TOTAL E TRADE OFF CUSTOS DE PROCESSAMENTOS DOS PEDIDOS
AULA 4 A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUE MARGEM DE SEGURANÇA E ALAVANCAGEM OPERACIONAL PONTO DE EQUILÍBRIO E MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO CUSTO DO CAPITAL E CUSTOS FINANCEIROS AS ETAPAS DO CUSTEIO
AULA 5 ANÁLISE POR CENTRO DE CUSTOS ANÁLISE CVL – CUSTO-VOLUME-LUCRO CUSTOS DE ESTOQUES COMPARAÇÃO ENTRE TERCEIRIZAR E INTERNALIZAR VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS MÉTODOS DE CUSTEIO

AULA 6

REGIMES TRIBUTÁRIOS E CRÉDITO DE IMPOSTOS
FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA
GESTÃO DOS CUSTOS LOGÍSTICOS E NÍVEL DE SERVIÇOS
TOMADA DE DECISÕES BASEADAS EM CUSTOS
CUSTOS E ORÇAMENTOS

BIBLIOGRAFIAS

- ed. São Paulo: Atlas, 2012. JORGE, R. K. Gestão de custos, riscos e perdas. São Paulo: Pearson, 2016.
- MEGLIORINI, E. Custos: análise e gestão. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

DISCIPLINA:

GERENCIAMENTO DE PROJETOS COM MÉTODOS ÁGEIS

RESUMO

Antes de iniciarmos nossa matéria de gerenciamento da qualidade em projetos, vamos parar para responder aos seguintes questionamentos: O que é qualidade? Por que se preocupar com qualidade? Onde encontrar qualidade? Como mensurar a qualidade? Qual é o custo da qualidade? Nos tempos atuais, em que excelência e qualidade estão cada vez mais difundidas, os profissionais buscam melhores resultados por meio de controles efetivos. A qualidade em projetos tem como objetivo o cumprimento dos requisitos. O gerenciamento da qualidade inclui processos, tais como planejar o gerenciamento da qualidade, realizar a garantia da qualidade e controlar a qualidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

HISTÓRIA DA QUALIDADE
CRONOLOGIA
SOPA DE LETRINHAS DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE EM PROJETOS
FERRAMENTAS DA QUALIDADE

AULA 2

PARA QUE SERVE UM EMPREENDIMENTO?
QUALIDADE, PRODUTIVIDADE, COMPETITIVIDADE E NORMALIZAÇÃO
PROJETOS, PROCESSOS, PROJETO DE PROCESSO E PROCESSO DE PROJETO
PDCA COMO METODOLOGIA BÁSICA DE GERENCIAMENTO
INDICADORES DE DESEMPENHO, ITENS DE CONTROLE E ITENS DE VERIFICAÇÃO

AULA 3

GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL
FLUXOGRAMA
BPM
GESTÃO DA MUDANÇA
SIPOC

AULA 4

MÉTODO DOS 5 PORQUÊS
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
FOLHA DE VERIFICAÇÃO

HISTOGRAMA
DIAGRAMA DE DISPERSÃO

AULA 5

GRÁFICO DE CONTROLE
AS 7 NOVAS FERRAMENTAS DA QUALIDADE
DIAGRAMA DE AFINIDADES
DIAGRAMA DE RELAÇÕES
DIAGRAMA DE ÁRVORE

AULA 6

DIAGRAMA DE MATRIZ
MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO
DIAGRAMA DE SETAS
DIAGRAMA DE PROCESSOS DE DECISÕES (PDCAP)
HARD SKILLS VERSUS SOFT SKILLS

BIBLIOGRAFIAS

- DAVIS, M. M.; AQUILANO, N. J., CHASE, R. B. Fundamentos da Administração da Produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- Disponível em: <https://www.projectbuilder.com.br/blog/quais-sao-os-grupos-deprocessos-segundo-o-pmbok/>.
- QUAIS são os grupos de processos segundo o PMBOK? Builder, 13 set. 2017.

DISCIPLINA:

NORMALIZAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE

RESUMO

Ao analisar a evolução da qualidade e seus impactos, focando na experiência do cliente, cabe ressaltar que a qualidade no modelo corretivo não é mais suficiente para manter um cliente fidelizado. Os clientes estão em qualquer lugar, e a concorrência cresceu a passos largos; assim, os clientes têm hoje uma gama muito maior de informações sobre os produtos, os serviços e até as avaliações feitas por outros clientes. As transformações provocadas pelas exigências dos clientes são visíveis em todo mercado. Os clientes, hoje em dia, procuram qualidade agregada na totalidade, ou seja, qualidade desde a compra do produto até o serviço que vem conectado a ele. Assim, medir a satisfação do cliente passa por uma experiência maior, que somente o funcionamento técnico do produto possui. Sabe-se que a qualidade e a produtividade andam lado a lado. A excelência, por sua vez, é alcançada quando se investe em capacitação de colaboradores, quando os desperdícios são eliminados e quando melhora-se a produtividade dos processos. Como consequência, os produtos e serviços apresentam melhor qualidade, integralmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

QUALIDADE NAS ORGANIZAÇÕES
PRINCÍPIOS DO GERENCIAMENTO DA QUALIDADE (QUALIDADE TOTAL)
CRIANDO UMA CULTURA DA QUALIDADE
NORMAS E CERTIFICAÇÕES
ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

AULA 2

O SURGIMENTO DA ISO
FAMÍLIA DA NORMA ISO 9000

ISO 9001:2015 E ISO 9004

ISO 19011

CERTIFICAÇÃO INTERNACIONAL E SEUS BENEFÍCIOS PARA AS EMPRESAS E O MERCADO

AULA 3

LINHAS GERAIS DE UM PROJETO DE CERTIFICAÇÃO

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA UMA CERTIFICAÇÃO

REQUISITOS DA NORMA ISO 9001:2015

BENEFÍCIOS ESPERADOS PELA CERTIFICAÇÃO ISO 9001:2015

INTEGRAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO

AULA 4

CONCEITO E ATIVIDADES DE AUDITORIA DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

TIPOS DE AUDITORIA (1ª, 2ª E 3ª PARTE) E SUA RELEVÂNCIA PARA O PROCESSO

COMO ORGANIZAR UMA AUDITORIA

EXECUÇÃO DE UMA AUDITORIA

FECHAMENTO DE UMA AUDITORIA

AULA 5

TIPO DE QUALIFICAÇÃO NECESSÁRIA PARA SE TORNAR UM AUDITOR

CAPACITAÇÕES TÉCNICAS PARA O AUDITOR

PERFIL DO AUDITOR

PARTICIPANDO E FAZENDO UM RELATÓRIO DE AUDITORIA

A LIDERANÇA COMO FATOR DE SUCESSO DO SISTEMA DE GESTÃO

AULA 6

REUNIÃO DE ANÁLISE CRÍTICA

PLANO DE AÇÃO EFICAZ

INDICADORES DE DESEMPENHO

COMPROMETIMENTO DE TODOS

TENDÊNCIAS FUTURAS

BIBLIOGRAFIAS

- TOLEDO, J. C. et al. Gestão da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- SILVA, R. A. da; SILVA, O. R. da. Qualidade, padronização e certificação. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- SHINGO, S. O Sistema Toyota de produção do ponto de vista da engenharia de produção. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DISCIPLINA:

AUTONOMAÇÃO E MANUTENÇÃO PRODUTIVA

RESUMO

O grau de organização da manutenção reflete as particularidades da escala de desenvolvimento econômico e industrial de um país. A partir do momento de startup dos equipamentos e instalações, imediatamente começa a ocorrer o envelhecimento e então surge a necessidade de uma racionalização das técnicas e dos procedimentos de manutenção.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA1

INTRODUÇÃO

A FUNÇÃO DA MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

A GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE MANUTENÇÃO

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO E CONTROLE DA MANUTENÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E DO CONTROLE DA MANUTENÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO

MANUTENÇÃO CORRETIVA

MANUTENÇÃO PREVENTIVA

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA MANUTENÇÃO PREVENTIVA

MANUTENÇÃO PREVENTIVA: OBJETIVOS, IMPLANTAÇÃO E EXECUÇÃO

AULA 3

INTRODUÇÃO

PROCEDIMENTOS PARA PLANEJAMENTO DE UM SISTEMA DE MANUTENÇÃO

A ORGANIZAÇÃO DA ÁREA DE MANUTENÇÃO

A TERCEIRIZAÇÃO DA MANUTENÇÃO

FLUXO DE UM PROCESSO DE MANUTENÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

FALHAS DO SISTEMA DE MANUTENÇÃO

A CONFIABILIDADE E O TEMPO DE OPERAÇÃO

CONFIABILIDADE NA MANUTENÇÃO

A INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE COMPONENTES NA CONFIABILIDADE DO SISTEMA

AULA 5

INTRODUÇÃO

DISPONIBILIDADE E CUSTOS DE MANUTENÇÃO

INDICADORES DE FALHAS E REPAROS

A CONFIABILIDADE E AS MELHORES PRÁTICAS DE INDICADORES

INDICADOR DE EFICIÊNCIA GLOBAL DE UM EQUIPAMENTO

AULA 6

INTRODUÇÃO

ANÁLISE DO EFEITO E MODO DE FALHAS (FMEA)

POLÍTICAS DE MANUTENÇÃO

MANUTENÇÃO LEAN

BIBLIOGRAFIAS

- XENOS, H. G. P. Gerenciando a manutenção produtiva: o caminho para eliminar falhas nos equipamentos e aumentar a produtividade. São Paulo: Falconi, 2014.
- VIANA, H. R. G. PCM, planejamento e controle de manutenção. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- OLIVEIRA, M.; GOLDONI, V.; CONSTANTINO, F. Gestão do conhecimento: pesquisas realizadas e novas oportunidades. XXVI ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. Anais... Fortaleza, 9 a 11 de outubro de 2006.

DISCIPLINA: FERRAMENTAS E SOFTWARES PARA GESTÃO DE PROJETOS
RESUMO
Em 1000 d.C. a população mundial girava em torno de 330 milhões de pessoas. Em 1927 haviam 2 bilhões de pessoas, em 2019 algo em torno de 7,7 bilhões de pessoas, e a expectativa é que em 2100 tenhamos quase 11,2 bilhões de pessoas. Do ano 1000 até 2019 tivemos duas revoluções industriais, uma revolução tecnológica e o ápice de uma revolução digital. Estamos conectados em um mundo altamente conectados, com empresas multinacionais que possuem receitas maiores que os produtos internos brutos (PIBs) de muitos países. Uma nova forma de enxergar a vida, e isso tem refletido na forma em que as empresas se compõe e são realizadas as suas gestões. A gestão hoje em dia é muito mais eficiente que se comparada há décadas atrás. Um dos responsáveis por essa eficiência é a inteligência nos negócios ou o business intelligence (BI). Sem dúvida essa ferramenta tem revolucionado as formas de se conceber os negócios no mundo. Nessa aula, vamos abordar a base do que chamamos de BI.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA1 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS GESTÃO EFICIENTE ERP, CRM E BPM PILARES DO BI AULA 2 POR QUE PROJETO DE DW? A ARQUITETURA ROTEIRO DE MODELAGEM METADADOS IMPLANTAÇÃO DE UM DW AULA 3 CONCEITOS, DEFINIÇÕES E SURGIMENTO IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO DE DADOS DATA MINING NA INDÚSTRIA 4.0 COMO APLICAR DATA MINING EM UM AMBIENTE DE NEGÓCIO? SOFTWARES PARA MINERAÇÃO DE DADOS AULA 4 DEFINIÇÃO REENGENHARIA DE PROCESSOS E METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE PROCESSOS PASSOS PARA A SUA REALIZAÇÃO CICLO PDCA IMPLANTAÇÃO DO PDCA AULA 5 SIGNIFICADO DE BENCHMARKING TIPOS DE BENCHMARKING

UM ALIADO DO MARKETING
APRENDENDO COM A CONCORRÊNCIA
PASSO A PASSO PARA REALIZAR O BENCHMARKING

AULA 6

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES
IDENTIFICAR AS FONTES DE DADOS
FERRAMENTAS
RETROAÇÃO E AS INFORMAÇÕES DE QUALIDADE
BI COMPETENCY CENTER

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, V. N. de. O que é gerenciamento de processos de negócio: entenda como os processos podem afetar a sua organização. EUAX, 4 set. 2018.
- DOYLE, D. O que é Business Intelligence. Siteware, 2018. Disponível em: <https://www.siteware.com.br/gestao-estrategica/o-que-e-bi-businessintelligence/>.
- BALTZAN, P.; PHILLIPS, A. Sistemas de Informação. Porto Alegre: AMGH, 2012

DISCIPLINA:

GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO

RESUMO

Para o aprofundamento dos conceitos que abordam a gestão de equipes, primeiro é necessário estudar o desenvolvimento do tema que se refere à gestão de pessoas, que teve início no século passado. Essa viagem ao tempo se faz necessária para que se possa avaliar sua importância no desenvolvimento dos trabalhos em grupos ou equipes, efetuados nas organizações contemporâneas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA1

INTRODUÇÃO
EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE GESTÃO DE PESSOAS
RELAÇÕES INTERPESSOAIS
GESTÃO DE EQUIPE (1)
GESTÃO DE EQUIPE (2)

AULA 2

INTRODUÇÃO
GRUPOS DE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES
EQUIPES DE TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES
VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS EQUIPES DE TRABALHO
COMPORTAMENTO INDIVIDUAL

AULA 3

INTRODUÇÃO
CHEFE X LÍDER
CARACTERÍSTICAS DO LÍDER
CARACTERÍSTICAS DA LIDERANÇA
LIDERANÇA NA MANUTENÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO

PERFIL DA EQUIPE ESTRATÉGICA DA MANUTENÇÃO
PERFIL DA EQUIPE TÁTICA DA MANUTENÇÃO
PERFIL DA EQUIPE OPERACIONAL DA MANUTENÇÃO
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE MANUTENÇÃO TÁTICA

AULA 5

INTRODUÇÃO
QUALIDADE TOTAL COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO
KEY PERFORMANCE INDICATOR: KPI COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO
WORLD CLASS MANUFACTURING: WCM COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO
CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL COMO FERRAMENTAS DE GESTÃO DE EQUIPES DE MANUTENÇÃO

AULA 6

INTRODUÇÃO
NORMA REGULAMENTADORA - NR 10
NORMA REGULAMENTADORA - NR 12
NORMA REGULAMENTADORA - NR 13
NORMA REGULAMENTADORA - NR 35

BIBLIOGRAFIAS

- SANTOS, J. N.; FRANCO, J. H. S. Uma possível relação entre trabalho em equipe e aprendizagem organizacional. Belo Horizonte: Face Journal, 2011.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- RIBAS, A.; SALIM, C. Gestão de pessoas para concursos. 4. ed. São Paulo: Alunos, 2016.

DISCIPLINA:

GEOGRAFIA POLÍTICA, ECONÔMICA E INDUSTRIAL

RESUMO

Esta disciplina oportuniza um espaço de reflexões sobre um conjunto de metodologias utilizadas em processos de desenvolvimento, a exemplo do coaching. As aulas estão organizadas de forma a criar um fio condutor para quem pretende utilizar técnicas que potencializem o desenvolvimento pessoal e/ou o profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA1

INTRODUÇÃO
RUPTURAS NO CONHECIMENTO – OS PARADIGMAS
OS PARADIGMAS DA GEOGRAFIA
AS SUBDIVISÕES DA GEOGRAFIA
GEOGRAFIA HUMANA E GEOGRAFIA ECONÔMICA

AULA 2

INTRODUÇÃO
ESPAÇO: CONCEITO FUNDAMENTAL DA GEOGRAFIA
O ESPAÇO NA GEOGRAFIA CRÍTICA

O ESPAÇO EM MILTON SANTOS
O MEIO TÉCNICO-CIENTÍFICO-INFORMACIONAL (MTCI)

AULA 3

INTRODUÇÃO
REGIONALIZAÇÃO: PERSPECTIVAS APLICADAS
TERRITÓRIO
PAISAGEM E LUGAR
REDE

AULA 4

INTRODUÇÃO
A TEORIA DOS LUGARES (OU LOCALIDADES) CENTRAIS DE WALTER
CHRISTALLER
TEORIA DOS LUGARES CENTRAIS – CONCEITOS PRINCIPAIS E
DESDOBRAMENTOS
TEORIAS E MODELOS SOBRE A ESTRUTURA INTERNA DAS CIDADES
(INTRAURBANO)
SUPERAÇÃO DOS MODELOS INTRAURBANOS E NOVAS PERSPECTIVAS
ANALÍTICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
TEORIAS DA LOCALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS OU ECONOMIA
ESPACIAL: O ESTADO ISOLADO DE VON THUNEN
AS TEORIAS DE WEBER, CHRISTALLER, LÖSCH
ISARD E A CIÊNCIA REGIONAL; PERROUX E OS PÓLOS DE CRESCIMENTO
PERSPECTIVAS RECENTES: NOVA GEOGRAFIA ECONÔMICA, ESCOLA DA
REGULAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO FLEXÍVEL, DESENVOLVIMENTO GEOGRÁFICO
DESIGUAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
O CNAE E A CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS
PESQUISA QUALITATIVA E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DA INFORMAÇÃO
TEMAS ATUAIS SELECIONADOS EM GEOGRAFIA HUMANA
TEMAS ATUAIS SELECIONADOS EM GEOGRAFIA ECONÔMICA

BIBLIOGRAFIAS

- SLAC – Sociedade Latino Americana de Coaching. O que é assessment? Disponível em: <https://www.slacoaching.com.br/slac-corporate/o-que-e-assessment>.
- OLIVEIRA, D. de P. R. de. Coaching, mentoring e counseling: um modelo integrado de orientação profissional com sustentação da universidade corporativa. São Paulo: Atlas, 2012.
- NEUMANN, E. A criança: estrutura e dinâmica da personalidade em desenvolvimento desde o início de sua formação. São Paulo: Cultrix, 1980.